

Em jeito de Editorial...

Estamos orgulhosos. Conseguimos fazer um ano de NotICEAs.

E neste número são vários os motivos de orgulho.

Noticiamos a última reunião da Parceria para a elaboração da “Carta Arqueológica Ericeira: Mar de História” e temos o contributo de dois associados que nos são muito queridos: o Sr. José Caré Júnior, provavelmente um dos ericeirenses vivos mais interessado e conhecedor dos acontecimentos que marcaram e marcam a vida da nossa Vila, que, a propósito do molhe “acrescenta mais um pequeno tijolo ao muro da História da Ericeira” como ele nos costuma dizer e a Dra. Arlete Assumpção Monteiro que, do Brasil, imagine-se do Brasil..., nos conta a história de uma outra Ericeira, a brasileira.

Uma última nota: a Assembleia-Geral do ICEA está marcada para o próximo dia 26 de Janeiro, às 15h, na sede do Instituto. Esperamos por si.

Até lá, contamos consigo! Conte connosco.

Um Bom Ano de 2008.

Porto da Ericeira

Por *José Caré Júnior*

Na sequência de vários os naufrágios sucedidos nos anos 40 e 50 do século XX, à boca do porto local, com a morte de vários pescadores, formou-se no ano de 1957 uma Comissão de Forças Vivas que solicitou ao então Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, a construção do molhe. Dessa Comissão composta por 25 pessoas que foram ao Ministério em 3 de Janeiro de 1958, restam vivas duas, os Srs. João da Lindinha, filho, e José Caré Júnior.

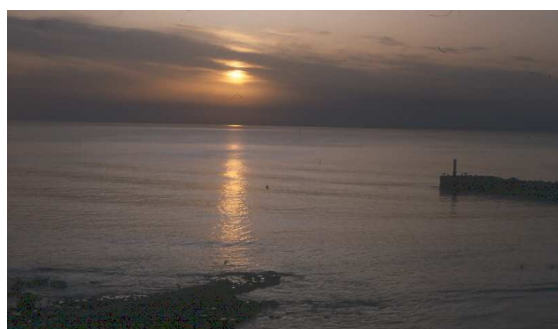
Calendário das Obras e das Destruições

03.01.1958 -Comissão de Forças Vivas é recebida pelo Ministro, Eng. Arantes e Oliveira.

1964 - É começada a obra de varadouro cimentado, para estacionar os barcos em seco e que foi concluída em 1966.



Meados dos anos 80: Obras no molhe.



Meados dos anos 80: O farol na “cabeça do molhe”

Porto da Ericeira

Continuação

09.07.1973 -Iniciam-se os trabalhos de construção do molhe.

1979 -Com o molhe feito quase a meio do seu comprimento total, o mar em fúria virou ao contrário um módulo com 8 metros de comprimento e 6 de largura que “fez da quilha portaló”, ficando a base que estava no fundo do mar virada para cima. A seguir a este acidente as obras estiveram paralisadas dois anos.

1984 -Reparadas as destruições e completado o molhe é colocado um farol de cimento na extremidade sul, vulgo “cabeça do molhe”.

27.02.1987 -O mar excepcionalmente bravo provocou novas destruições, abrindo um rombo com mais de 10 metros entre a “cabeça” e o resto do molhe, abertura esta que ficou a funcionar como uma espécie de canal que tornou muito perigosas as entradas e saídas dos barcos do porto. Neste mesmo dia a força do mar inclinou bastante o farol que acabou por ser demolido pelo empreiteiro, sem ser electrificado.

1991 -Depois de terem sido reparados os estragos de 1987, o mar embravecido separou completamente o bloco da “cabeça” do resto do molhe.

15.12.1997 -O mar muito bravo faz novos estragos no molhe e projectou um “pé de galinha” de cimento com 12 toneladas de peso que vindo da base do enrocamento de pedra do lado do mar, foi atirado a mais de 4 metros de altura por cima da muralha de

protecção do cais e ficou depositado no pavimento deste.

30.12.1998 -Vagalhões com 8 metros de altura inundam a rampa e o varadouro cimentado e arrombam os portões da casa-abrigo do salva-vidas dos Socorros a Náufragos que está construída junto da base do Forte da Guarda-Fiscal.

10.01.2000 -Grandes vagas causam novas destruições no molhe e derrubam alguns grandes postes de cimento de iluminação eléctrica do cais.

06.02.2001 -Uma vaga enorme destrói a grossa muralha de protecção do cais com cerca de 2 metros de altura e 10 de comprimento e abre uma cratera com cem metros quadrados no piso do cais, o que sucedeu no canto sudoeste deste. Diz quem assistiu a este episódio que o impacto da vaga produziu um estrondo semelhante a um tiro de canhão.

03.04.2002 -É feita a reparação deste estrago ao custo de cento e sessenta mil contos, na moeda antiga.

06.02.2006 -Repete-se a destruição de 2001 no mesmo sítio e acontece outra igual no canto noroeste do cais.

23.02.2007 -O mar bravo abre um grande rombo que separa o cais do troço norte do molhe e o mesmo cais fica transformado numa “ilha” quando a maré está cheia, impedindo a passagem da grua e de outros veículos e pessoas.

21.03.2007 -Vagas enormes derrubam o resto da grossa muralha de protecção do cais que ainda estava de pé.

Ericeira: Mar de História

No âmbito do Protocolo de Cooperação Científica e Técnica com o Museu Nacional de Arqueologia e com o Instituto Superior Técnico, em que uma das vertentes é a elaboração da “Carta Arqueológica Ericeira: Mar de História” decorreu, no passado dia 30 de Novembro, aqui na Ericeira, mais uma reunião da Parceria, com o objectivo de acertar aspectos práticos, nomeadamente as questões relacionadas com a escolha da embarcação e do local para instalação dos equipamentos necessários aos trabalhos.

Foi, também fixada a data para o início dos trabalhos: Fevereiro de 2008.

Esperemos que o mar o permita já que a vontade de todos em arrancar com este projecto é enorme!

O NotICEAs errou...

Um s sedicioso...

Certamente que os leitores do último NotICEAs repararam que na entrevista do Presidente, a certa altura, havia um s a mais... Com efeito, quase no final, a propósito do valor da cultura, José de Freitas disse: “Temo [e não Temos] que os jovens considerem um desperdício de tempo - e tempo é dinheiro -, ocupá-lo a reflectir sobre a civilização em que nos enquadramos, ou mais ambiciosamente no mundo em que vivemos”.

Aos nossos leitores e em especial ao José de Freitas os nossos pedidos de desculpa.

A Ericeira brasileira e D. João VI

Por Arlete Assumpção Monteiro



Ao iniciar 2008 o Brasil comemora os 200 anos da chegada de Dom João VI: documentários históricos, palestras, reportagens e encontros acadêmicos foram organizados desde 2007. E, ao se falar de Dom João, não se pode deixar de mencionar a Colônia de Nova Ericeira, a Ericeira Brasileira, hoje denominada Porto Belo.

Preocupado com as fronteiras brasileiras e com o perigo espanhol que se aproximava, Dom João planejou fundar uma colônia de pescadores, no litoral sul brasileiro, aos moldes das vilas de pescadores existentes em Portugal; mandou que se organizasse uma expedição exploratória para a escolha do local onde seria implantada a povoação. Ao retornar a expedição para o Rio de Janeiro, a região indicada para a implantação da nova povoação foi a Enseada das Garoupas, um local tranqüilo, de águas abrigadas e de fácil ancoradouro. Com base nos dados da expedição, Dom João determinou que se iniciasse o estudo para a implantação da nova povoação. O traçado do povoado foi planejado: local para a paróquia, cemitério e a casa do padre; os lotes foram definidos e seriam sorteados para os povoadores que deveriam vir de Ericeira, uma freguesia localizada no litoral de Portugal. A nova povoação recebeu o nome de Colônia de Nova Ericeira. Em 1817 a Galera Conde de Peniche trazia a primeira leva de povoadores: famílias e homens solteiros vindos de Ericeira, o pároco e o botica. As famílias receberam os lotes por sorteio, nas proximidades do local onde seria construída a igreja. Os solteiros receberam lotes mais distantes, próximo ao rio Camboriú. Até 1822 chegaram à Colônia de Nova Ericeira outras levas de povoadores, todos vindos de Ericeira¹. A capela foi construída e recebeu o nome de Capela de Bom Jesus dos Aflitos. O responsável pela nova povoação era o Intendente de Santa Catarina que deveria dar equipamentos, sementes e um soldo inicial para os recém chegados. Todavia, como os recém chegados eram homens que portavam a sabedoria da pesca, ao verem o um mar calmo e com grande diversidade de peixes e moluscos, logo providenciaram a construção de embarcações e se dedicaram à pesca. Documentos pesquisados apontam que algumas famílias que receberam lotes distantes do mar, providenciaram a troca do lote por outro próximo ao mar, mesmo com metragem menor.

A Colônia de Nova Ericeira não sucumbiu. Rodeada por índios e animais ferozes, os povoadores conseguiram levar avante a povoação. Ao se pesquisar os Relatos dos Viajantes que passaram pelo sul do Brasil, encontra-se referências sobre a Capela de Bom Jesus dos Aflitos e a povoação.

Em 1822 foi proclamada a Independência do Brasil. Não se tem notícias da chegada de novos povoadores portugueses a partir dessa data. Logo após a Independência, a Colônia de

Nova Ericeira passou a denominar-se Porto Belo² devido à beleza da região.

Pela análise dos dados pesquisados pode-se dizer que a Ericeira Brasileira continha um extenso território constituído na atualidade por 7 municípios: Porto Belo, Tijucas, Camboriú, Balneário de Camboriú, Itapema, Bombinhas e Ganchos, hoje denominado de Governador Celso Ramos. Devido às dificuldades de acesso, até 1970 a região ficou praticamente isolada. Com a construção da BR 101, uma rodovia litorânea interestadual, Camboriú se desenvolveu e se transformou em um grande centro turístico. Cabe destacar que Camboriú é o território que foi delimitado - no planejamento da Colônia de Nova Ericeira - para receber os solteiros, vindos para povoar a região.

Porto Belo, a antiga Colônia de Nova Ericeira, continuou o centro político-administrativo por muito tempo. Com o desenvolvimento, foi ocorrendo desmembramentos: Itapema se emancipou e, recentemente, Bombinhas, deixando Porto Belo como um dos menores municípios do Estado de Santa Catarina. Mesmo assim, pela pesquisa empreendida, traços culturais e físicos podem ser identificados relacionados à Ericeira, de Portugal, por exemplo, a Vila do Araçá, uma vila de pescadores em Porto Belo, as pessoas possuem um tipo físico muito semelhante à população de Ericeira, são claros, de olhos azuis ou verdes e de estatura baixa. Estão sempre na rua mirando o mar, “são rueiros”. Na fala das pessoas também se percebe semelhanças: há uma acentuada pronuncia em “i”, como “eu deixi ai”, aspecto já identificado pela pesquisadora portuguesa nos idos de 1950, em estudo sobre os pescadores de Ericeira [Portugal], realizado pela Dra. Joana Alves.

Hoje, a antiga Colônia de Nova Ericeira é uma região que atrai veranistas de diferentes partes do Brasil e do sul da América Latina. O desenvolvimento da construção civil é grande o que vem descaracterizando a natureza, devido a falta de planejamento urbano. Mesmo assim, a Vila do Araçá ainda se constitui em uma autêntica vila de pescadores aos moldes da Vila dos Pescadores de Ericeira Portugal.

¹ Pesquisou-se o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e encontrou-se um quadro manuscrito com a listagem das famílias que chegaram à Colônia de Nova Ericeira. Transcreveu-se o documento e encontra-se em poder da pesquisadora, que poderá servir de base para outro artigo.

² Com a Independência, um movimento de apagar tudo que lembrasse a Portugal se instaurou no Brasil. Acredito que a mudança da denominação Colônia de Nova Ericeira para Porto Belo tenha relação com tal movimento.

A Dra. Arlete Assumpção Monteiro é pesquisadora convidada do Centro de Memória Unicamp e Professora. Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.